

Carnaval para todos os gostos

Maré de Notícias
Páginas 02, 03 e 16

Maré Viva

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVI N.º 1760 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 13/02/2013

Maré de Notícias

Pág. 07

Em causa uma dívida de
400 mil euros

CME em risco de ser penhorada

Pagamento Assinatura 2013

Encontra-se em pagamento a
assinatura do jornal Maré Viva de
2013.

Pagável até 15/03 na
secretaria ou transferência
bancária, no valor de:

22,50€

Depois dessa data o valor
será de:

24€

NIB 0007 0603 0038 0040 00251

Manuel José e o seu futuro

“Não tenho intenções nenhumas de voltar a treinar em Portugal”



Maré de Entrevista

Págs. 08 e 09

Maré Desportiva

Página 12

Tigres imparáveis

Mais um bis de Capela

Maré de Notícias

Página 05

Espinhense recebe 100 mil euros de bolsa de investigação

Mariana Keiseler é investigadora da
Faculdade de Psicologia e Ciências da
Educação da U.Porto e foi distinguida
com uma das prestigiadas bolsas Marie
Curie – no valor de 100 000 euros –,
para desenvolver um projeto no qual são
avaliados factores de stress e coping em
agentes da polícia portuguesa.

Maré de Notícias

Pág. 04

Comissão Nacional já tomou
posse

Já há fumo branco para a Proteção Civil de Espinho

Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

No auditório da Nascente

Carnaval de matar saudades

A Nascente fez uma viagem no tempo e voltou a organizar um Baile de Máscaras não só para os seus associados mas para quem quis passar uma noite de Carnaval muito divertida. Animação foi a palavra de ordem no Auditório da Nascente no passado sábado.

A Nascente retomou uma prática de anos já distantes em que organizava com regularidade convívios e festas animadas. Aproveitando a altura de Carnaval, a Cooperativa de Ação Cultural reavivou e atualizou um Baile de Máscaras no passado sábado à noite. O Auditório da Nascente acabou por se revelar pequeno para tanta gente que quis participar e passar uma noite diferente do habitual.

Para aquecer a noite, a animação começou com a atuação de um grupo de dança Hip Hop do programa Animartes. Sempre com muita música à mistura, iniciou-se o concurso de fantasias dos mais novos e depois dos adultos. Os grandes vencedores do último concurso foram os "Anjos Cupidos" que soltaram amor com as suas flechas pelo Auditório.

A noite prosseguiu com a animação a cargo dos Djs Gilberto Rachão e Marco Godinho, com músicas a fazerem lembrar tempos mais antigos, mas nunca descurando os artistas mais atuais.

A organização mostrou-se satisfeita com o Baile de Máscaras e prometeu continuar a aprofundar e reavivar os convívios e festas animadas que foram imagem de marca da Nascente em tempos passados. **NO**



Bailes animaram o concelho

Mesmo tendo o frio e a chuva como "adversários", os foliões espinhenses não deixaram de comemorar o Carnaval. O baile organizado pelos Artesãos Silvaldenses e pelo Orfeão de Espinho foram dois dos vários eventos que se realizaram durante estes dias de muita folia.

Numa noite onde miúdos e graúdos entraram no espírito carnavalesco, ninguém levava a mal ser recebido por bruxas ou coelhos que falavam. Apesar dos ritmos brasileiros iniciais, a música popular portuguesa dominou a pista de dança. A organização assegurou níveis surpreendentes de adesão, e para além da diversão em família, realçou como grande objetivo da noite a angariação de fundos para a Cerci Espinho. Com o apoio da Junta de Freguesia de Silvalde e do Lar de S. Tiago, o baile de Carnaval promovido pelos Artesãos Silvaldenses teve ainda um concurso de máscaras com prémios para os primeiros classificados. Com o mesmo espírito competitivo, decorreu o jantar-baile de Carnaval do Orfeão de Espinho. Animado pela Banda do Orfeão, o ambiente que se vivia no Salão Nobre da Piscina Solário levou avós, pais e netos a encher a pista de dança. Guilhermino Pedro, presidente da direção da coletividade, classificou esta segunda edição do Baile de Carnaval como um "verdadeiro êxito". E acrescentou: "apesar de grande parte da família do Orfeão não estar presente, o que me deixa muito triste, estou bastante satisfeito com o resultado desta noite". A receita da venda dos bilhetes deste baile reverte para os projetos da coletividade. **CS**



Mais uma vez, a Junta de Freguesia de Espinho organizou o cortejo carnavalesco para os mais pequenos

Festa na rua como manda a tradição

Realizou-se, na sexta-feira de manhã, mais um cortejo de Carnaval organizado pela Junta de Freguesia de Espinho para as crianças das escolas do concelho. A música infantil e carnavalesca ajudou, em conjunto com os mais pequenos, a trazer a folia às principais ruas da cidade.

Foi na fria manhã da passada sexta-feira que se iniciaram os festejos de Carnaval na cidade. Por volta das 10h30, estavam já largas dezenas de pessoas e crianças reunidas no largo da Câmara Municipal, de onde partiu o cortejo. Depois de algumas danças, acompanhadas de muita música, e de um lanche fornecido, as Escolas nº 2 de Espinho e Anta 1 iniciaram o desfile que percorreu as duas principais ruas da cidade, a 19 e a 23.

Sandra Barros, mãe de uma das crianças envolvidas na iniciativa, garante que, apesar de se ter voltado a realizar à semana, o cortejo é sempre bem aceite pelos pais que, não podendo estar presentes, são representados pelos avós ou outros familiares. "O disfarce pesa sempre no orçamento familiar, mas com alguma criatividade consegue-se sempre algo diferente. É sempre bom que haja este tipo de eventos. É sem dúvida positivo para a cidade, porque as crianças são tudo", afirmou.



Fernanda Silva, educadora de infância da Escola Espinho nº 2, assegura que, apesar de este ano os fatos serem ao critério dos pais e não elaborados na escola, o feedback por parte dos encarregados de educação é positivo. "Tento sempre mentalizá-los para não gastarem muito dinheiro", disse a responsável que também valorizou a oferta do lanche e falou da mobilização necessária para este tipo de eventos. "A organização é muito complicada, principalmente com a falta de recursos humanos nas escolas. Apesar de cansativo, é sempre bonito e faz parte das nossas tradições", concluiu.

Vitor Sousa, administrativo da

Junta de Freguesia de Espinho e membro da organização, falou em cerca de 730 crianças do jardim-de-infância e primeiro ciclo de duas escolas do concelho. Apesar do convite se estender a outros agrupamentos, as freguesias vizinhas fazem os próprios carnavais. "O carnaval não é só uma festa para crianças, é uma festa das crianças e é exatamente por isso que temos feito este encontro com as escolas e proporcionar este dia", explicou.

A colaboração dos professores e da Associação de Pais, em conjunto com a Junta de Freguesia, garantiram a organização do cortejo. Para Vitor Sousa, esta iniciativa constitui uma mais-valia para

a cidade. "Eu acho que é encantador. Ver um grupo de crianças felizes só pode transmitir alegria a qualquer cidadão. Pelo menos, eu fico satisfeito com este tipo de iniciativas, sejam elas organizadas pela Junta ou por outra instituição. O trabalho é compensador. Para nós o Carnaval é na rua. A alegria e o encanto destas crianças enche-nos de coragem para pensar no ano seguinte", afirmou.

As crianças encheram as ruas da cidade de alegria, num desfile com duração de uma hora. "É uma festa divertida" diz Rita, uma das crianças do primeiro ano da Escola nº 2, que gosta de estar mascarada com os amigos. **FN**



Na sexta-feira

Pediu para conduzir e fugiu

Na passada sexta-feira, um sujeito de 40 anos mostrou-se interessado na compra de uma carrinha Audi A4 à venda num sítio da internet e combinou encontrar-se com a vendedora na sua zona de residência, Anta. Pediu para testar o carro e a vendedora aceitou, sentando-se ao lado dele. Alguns quilómetros adiante e numa estrada de acesso ao Picoto, o homem mostrou-se satisfeito com a viatura e pediu à mulher para ser ela a conduzir o carro. Mas quando ela saiu da viatura para trocar de lugar, o condutor arrancou a toda a velocidade. A proprietária do veículo ficou de tal forma incrédula que demorou largos minutos a recompor-se e a apresentar queixa na Polícia de Segurança Pública de Espinho. **NO**

No recinto da feira semanal

Ferido por cair de uma árvore

Na quarta-feira passada, um funcionário da Câmara Municipal de Espinho caiu de uma altura de cinco metros quando fazia a poda de uma árvore no recinto da feira semanal. O homem de 51 anos sofreu um traumatismo craniano grave. **NO**



Pub.

Casa Alves Ribeiro

Compre aqui o seu café

Fica bem servido e gasta menos dinheiro

Rua 19 n.º 294 - Espinho

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

MV
Anuncie
no seu
jornal de
referência.

Tomada de posse dos 17 elementos constituintes da Comissão Municipal

Proteção Civil avança no concelho

Tal como o Maré Viva tinha anunciado em tempo oportuno, está a ser preparada uma Comissão Nacional de Proteção Civil do concelho. Na passada sexta-feira, os 17 elementos que fazem parte da mesma tomaram posse e apresentaram o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Espinho.

Na passada sexta-feira no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, foi efetuada a tomada de posse dos elementos que constituem a Comissão Nacional de Proteção Civil do Concelho. São 17 os elementos que constituem a Comissão: Pinto Moreira (Presidente Câmara Municipal), Quirino Jesus (vereador), João Lameiras (Centro Hospitalar Gaia/Espinho), Maria Teixeira (Unidade de Saúde Pública Espinho/Gaia), Paula Beleza (Segurança Social de Aveiro), Albertino Ventura (BVE), Pedro Louro (BV Espinhenses), Ricardo Diogo (PSP), João Silva (unidade de controlo costeiro de Matosinhos), Bartolomeu Bastos (Regimento de Engenharia n.º3), Raul Rizzo (Capitania do Douro), Horácio Augusto (Cruz Vermelha – delegação de Espinho), Rui Torres (Junta de Freguesia de Espinho), Marco Gastão (Junta de Freguesia de Silvalde), Manuel Rocha (Junta de Freguesia de Anta), Alfredo Rocha (Junta de Freguesia de Guetim), Américo Castro (Junta de Freguesia de Paramos).

Na mesma manhã foi apresentada a proposta do Plano Municipal



de Emergência de Proteção Civil de Espinho, que terá que ser aprovado pela Comissão Municipal que reúne no dia 19 deste mês. Caso haja aprovação do mesmo plano, este será submetido à autoridade nacional de proteção civil.

A Proteção Civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

O Município de Espinho dispõe agora de um serviço de proteção

civil cuja ação é superintendida pelo presidente da câmara que pode delegar funções.

Os objetivos da Proteção Civil em Espinho passam pela: prevenção dos riscos coletivos e da ocorrência de acidentes graves ou de catástrofes deles resultantes; atenuar, na área do Município de Espinho, os riscos coletivos e limitar os seus efeitos no caso das ocorrências de acidente grave ou de catástrofe; socorrer e assistir as pessoas e outros seres vivos em perigo, proteger bens e valores culturais, ambientais e de elevado interesse público; apoiar a reposição da normalidade da vida das pessoas em áreas do Município de Espinho, afetadas por acidente grave ou catástrofe. **NO**

Foto-legenda

Começa a apertar o cerco para os estacionamento grátis no centro da cidade. Semana passada, o estacionamento paralelo à avenida 24, entre a rua 19 e 15, passou a ser concessionado pela mesma empresa que explora o estacionamento pago nas ruas da cidade.

Apesar de estar a ser usado por “exploração privada” (leia-se arrumadores) a outra zona, entre a rua 15 e a 13 ainda pode ser usada para estacionar graciosamente. **MV**

Espinhense está a desenvolver o projeto SCOPE no qual são avaliados fatores de stress e coping na polícia

Mariana Kaiseler recebe bolsa Marie Curie

Nascida em Espinho há 33 anos, Mariana Kaiseler recebeu, recentemente, uma bolsa Marie Curie. Os 100 mil euros da prestigiada bolsa estão a ser aplicados no projeto SCOPE no qual são avaliados fatores de stress e coping em agentes da polícia portuguesa.

Mariana Kaiseler tem 33 anos e é natural de Espinho, cidade onde fez os seus estudos até ao ensino secundário. Continuou a estudar e licenciou-se em Educação Física na ESE Jean Piaget, tendo decidido depois mudar-se para Inglaterra, onde concluiu o mestrado na Leeds Metropolitan University. “Foi um ano muito difícil, porque exigiu bastante de mim, pois, num curto espaço de tempo, tive que me integrar numa nova cultura. Mas os resultados foram positivos e consegui a minha primeira publicação internacional, o que me deixou muito feliz, aumentando assim a minha motivação”, referiu ao Maré Viva.

O “bichinho” pela investigação nasceu, mas, como nunca tinha trabalhado em Portugal na área em que se licenciou – Educação Física –, Mariana decidiu regressar ao seu país natal e deu aulas no ensino público durante quatro anos. “Gostei da experiência, contudo, confesso que percebi que o dia-a-dia não me completava na totalidade e senti falta da investigação, por isso, decidi seguir para doutoramento. Comecei a procurar as oportunidades de financiamento de doutoramento em Portugal e quais as condições de continuidade na carreira após a conclusão. Infelizmente, as respostas não foram muito animadoras”, afirmou a espinhense.

Mariana Kaiseler decidiu, então, procurar a sua oportunidade novamente em Inglaterra e concorreu para uma bolsa de doutoramento, conjuntamente com uma posição de professora assistente, na University of Hull. “As expectativas de entrar eram baixas, devido à competitividade internacional e falta de experiência na área. Para minha agradável surpresa, fiquei na shortlist e passei à segunda fase do recrutamento que consistia numa apresentação



teórica do projeto de doutoramento e uma entrevista na universidade. Preparei-me arduamente e fui selecionada”, recordou. E acrescentou: “foi uma experiência muito enriquecedora de trabalho, de crescimento pessoal e que alargou bastante os meus horizontes. Fiz amigos para a vida durante estes três anos”. Além do ensino e da investigação, a espinhense fez consultoria na área da psicologia do desporto com clubes de futebol, atletas, equipas da universidade, organizações de caridade e voluntariado no Reino Unido. Mariana fez ainda um estágio dentro da psicologia do desporto numa das mais conceituadas academias do mundo de ténis, “Bolletieri Tennis Academy”, e de golfe, “David Leadbetter”, no estado da Florida nos EUA. Dessa altura, disse: “foi um Verão muito intenso, em que trabalhava entre 10 a 11 horas por dia, com temperaturas elevadíssimas. Mas foi, sem dúvida, uma experiência única em que aprendi bastante”.

RECONHECIMENTO CIENTÍFICO E PESSOAL

Concluído o doutoramento, a es-

pinhense trabalhou como professora auxiliar, durante um ano, na inglesa University of Derby. Foi durante esse ano que Mariana decidiu que queria regressar a Portugal e procurar uma oportunidade. O regresso prendeu-se com várias razões, como a vontade de regressar ao seu país, estar perto da sua família e amigos e trabalho no sistema académico português.

E, de facto, conseguiu. Atualmente, Mariana Kaiseler é investigadora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e viu-lhe ser atribuída uma bolsa Marie Curie, no valor de 100 mil euros, para o projeto de pós-doutoramento no qual são avaliados fatores de stress e coping em agentes da polícia portuguesa. A espinhense recebeu a notícia por email, visto no seu telemóvel depois de ter estado no ginásio à hora de almoço. “Lá estava a tão esperada resposta. Nem queria acreditar. Tentei chegar à faculdade o mais rapidamente possível, para ler a notícia com calma e ter 100 por cento a certeza que tinha percebido bem. Quando li e reli o email várias vezes, fiquei muito feliz e partilhei imediatamente a notícia com a minha família, amigos e colegas. E foi feita a devida celebração”, disse.

A bolsa Marie Curie é, para Mariana, um “reconhecimento científico e pessoal pelo esforço e dedicação ao longo dos anos” e um “incentivo” para continuar a dar o seu melhor todos os dias. Sendo esta a primeira vez que esta bolsa é atribuída na FPCEUP, a espinhense ficou também feliz por ter contribuído de forma positiva para

a instituição e particularmente para a equipa de trabalho fantástica em que está inserida, o LabRP. E acrescentou: “Quanto ao objetivo principal desta

“
A bolsa Marie Curie é um reconhecimento científico e pessoal pelo esforço e dedicação ao longo dos anos”

Marie Curie, a integração na carreira em Portugal, não estou certa que seja possível atingir este objetivo, atendendo às condições atuais do país, mas os objetivos do projeto com certeza serão cumpridos”. Os 100 mil euros já estão a ser aplicados, dado que projeto já está em execução, e destinam-se maioritariamente para recursos humanos, bolsas de doutoramento e investigação, equipamento e atividades de disseminação de resultados. **LM**

“Espinho é um porto seguro”

Para Mariana KAiseler, a cidade que a viu nascer é um porto seguro. A investigadora guarda muito boas recordações e memórias de Espinho, cidade “com umas condições geográficas fantásticas”. E acrescentou: “por último, é aquele sítio onde posso ir ao talho ou à farmácia e, caso me esqueça da carteira, não há problema, há sempre o olhar familiar e simpático que me diz, “não se preocupe, depois passa cá a pagar”. **LM**

Dia 13 de fevereiro

Árvores abatidas

Hoje, quarta-feira, dia 13 de fevereiro, a Câmara Municipal de Espinho deu início ao abate de duas árvores de grande porte que ficaram em risco de cair devido ao fenómeno meteorológico ocorrido no dia 19 de janeiro. Uma, situada no Largo José Salvador ficou sem a copa durante esse dia. A outra, resistiu mas ficou em risco de tombar. Os trabalhos de remoção devem durar o dia todo. A Câmara Municipal de Espinho, atendendo à sensação de perda para a comunidade destas duas árvores, e no sentido de minimizar o impacto do seu desaparecimento, os serviços municipais propõem-se adquirir 2 árvores semelhantes. **MV**

Na segunda-feira

Incêndio em anexos

Na passada segunda-feira à noite, uns anexos de uma habitação desabitada na Rua da Composta, em Anta, pegaram fogo. Os arrumos ficaram completamente carbonizados apesar da pronta presença dos dois corpos de Bombeiros da cidade. Não houve feridos a registar. **NO**



Demonstração do Projeto Sueco

Espinho pisca o olho às cidades inteligentes

A convite da Embaixada da Suécia em Lisboa, o Município de Espinho participou no encontro de demonstração do Projeto Sueco "Smart cities- cidades inteligentes".

A Informática ao serviço do de-

Entre Silvalde e Paramos

4 Km de passadiço

A Câmara de Espinho está a construir quatro quilómetros de passadiços e ciclovia junto ao mar entre Silvalde e Paramos. O investimento nesta obra que deverá estar concluída no verão ronda os 2,2 milhões de euros.

Quem quiser dar um passeio junto ao mar desde a zona do Bairro Piscatório até a Lagoa de Paramos, vai poder fazê-lo no próximo verão. O percurso de

aproximadamente 4 quilómetros terá um custo de 2,2 milhões de euros. Numa visita técnica ao local, Pinto Moreira considerou esta obra "o filão de ouro do ponto de vista ambiental e turístico, contribuindo para a criação de novos empregos e dinamização da economia local, sobretudo nas freguesias de Silvalde e Paramos".

Ao contrário de Gaia, a ciclovia e o passadiço em Espinho possuem faixas distintas e que fazem o percurso em paralelo.

Quando estiver concluída, uma equipa de manutenção permanente vai vigiar os passadiços e ciclovia para garantir a manutenção e proceder à vigilância.

A empreitada sobre os areais a sul da cidade é uma pequena amostra do envolvimento global das obras a serem efetuadas no concelho. Por essa razão, o presidente da Câmara Municipal de Espinho não tem dúvidas que "Espinho é o município do país com mais investimento público municipal em curso". **NO**

No Fórum de Arte e Cultura de Espinho

5º Congresso Nacional de Biomecânica

Na sexta-feira e no sábado, o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) recebeu o 5º Congresso Nacional de Biomecânica (CNB2013), evento que foi organizado por uma equipa de cinco professores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Trata-se do mais prestigiado encontro científico periódico organizado em Portugal, no qual investigadores, alunos e clínicos apresentam e discutem o que de mais proeminente e significativo foi desenvolvido, a nível nacional, neste campo da ciência. O congresso reuniu quase duas centenas de delegados, vindos de oito países, que apresentaram trabalhos inovadores no campo da biomecânica.

A cerimónia de abertura do CNB2013 foi presidida conjuntamente pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Biomecânica, Mário Vaz, e pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira. Na abertura dos trabalhos foram referidas brevemente a histó-



ria do congresso e as boas condições, sublinhadas pelo autarca de Espinho, que a cidade tem para oferecer na realização de eventos similares. Os trabalhos decorreram nos dois dias a bom ritmo, tendo sido evidente a satisfação e interesse de todos os participantes. Na cerimónia de encerramento, já no dia de sábado, foram entregues prémios de excelência aos dois melhores trabalhos presentes no congresso.

Os grandes responsáveis pela

realização do evento foram os professores Renato Natal-Jorge e Jorge Belinha, ambos residentes em Espinho, que encontraram na cidade as condições perfeitas para acolher um evento desta envergadura. Assim, foi com naturalidade que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Espinho acolheram e acarinharam esta iniciativa facultando as condições logísticas ideais para que este congresso fosse realizado. **NO**

Por dívida de 400 mil euros à empresa Silarba

Câmara de Espinho em risco de ser penhorada



A empresa de construção Acivil Silarba penhorou a Câmara Municipal de Espinho por uma dívida de quatrocentos mil euros. O processo está no Tribunal de execuções e aguarda decisão. A autarquia reconhece o valor, mas diz estar impedida de pagar por causa do plano de apoio à economia local que ainda não recebeu luz verde do Tribunal de Contas.

Costuma-se dizer que a crise toca a todos. Contudo, esse dito popular por norma não diz respeito às grandes empresas nem às instituições camarárias. Mas como vamos perceber agora, afinal o povo tem sempre razão.

Ao longo de três anos, a empresa de construção Silarba realizou várias obras e reparações civis em escolas, associações e outros espaços de Espinho, ao abrigo de contratos tanto com o executivo anterior (Partido Socialista) como com o atual (PSD). Mas as dívidas foram-se acumulando e passaram dos 400 mil euros (mais juros). Arnaldo Barros, proprietário da Silarba, em declarações à Agência Lusa, avançou que a situação da sua empresa se complicou mui-

to e as partes envolvidas teriam acordado, em junho de 2012, um pagamento de 363.600 euros, a saldar em 36 prestações mensais. "O problema é que a Câmara só chegou a pagar em novembro ou dezembro, na ordem dos 37.000 euros. Como não cumpriu o acordo, agora tem que pagar tudo, ao preço do início", contou Arnaldo Barros. Face a estes acontecimentos, o empresário resolveu penhorar as viaturas, contas bancárias e computadores da Câmara Municipal. Arnaldo Barros avançou ainda que não lhe agradou ter de recorrer aos tribunais para resolver esta situação mas "não conseguimos pagar a fornecedores e já tivemos de despedir trabalhadores. A situação está insustentável".

IMPOSSÍVEL SALDAR AS CONTAS

Em declarações à comunicação social, Pinto Moreira reconhece a existência da dívida, informando que essa "está incluída no Programa de Apoio à Economia Local, que foi contratualizado entre o município e o Governo em novembro do ano passado, e que aguarda agora o visto do Tribunal de Contas.

A partir do momento em que nos chegue esse visto, iniciar-se-á o pa-

gamento das dívidas", garante o presidente.

O autarca observa, contudo, que a Silarba "é profundamente conhecedora deste processo e de todos os respetivos trâmites", e acrescenta que "a dívida só não foi de facto regularizada a seu tempo porque a empresa não era detentora das certidões de inexistência de dívida ao Fisco e à Segurança Social.

Pelo contrário, a empresa era devedora a essas instituições", assegura Pinto Moreira, "pelo que a Câmara, naturalmente, por força da Lei, não pode fazer os respetivos pagamentos".

CME PEDE SUSPENSÃO E PAGA 20 MIL EUROS

Apesar da penhora estar apenas pendente de decisão judicial, a CME pediu ao Tribunal de Aveiro a suspensão da penhora sobre os bens da autarquia. Porém, nesse mesmo dia, avançou com um pagamento de 20 mil euros à empresa. Em declarações ao Maré Viva, autarquia explicou que "dado o diferendo existente sobre a retenção a efetuar nos pagamentos por causa das dívidas ao Estado da empresa em causa, o advogado da CME aconselhou na semana passada a autarquia a liquidar os valores em causa ate que o tribunal esclareça a situação". **NO**

CME defende-se com as dívidas da empresa

| | |
|-------------------------|---------------------------------------|
| NIF: 501158740 | |
| DETALHE DO CONTRIBUINTE | |
| NIF: | 50028144 |
| NOME: | Duonlarba Engenharia E Construção Lda |
| DATA DE AUTORIZAÇÃO: | 2009-11-06 14:44:26 |
| DATA DE CONSULTA: | 2013-01-29 14:45:48 |
| SITUAÇÃO TRIBUTÁRIA: | Com dívidas |

| | |
|----------------------------------------------------------|----------------------|
| SEGURANÇA SOCIAL | |
| Comissão de Decisão de Situação Contribuinte de Terceira | |
| Entidade que efetuou a consulta: | Município de Espinho |
| Entidade consultada: | Município de Espinho |
| Data de Consulta: | 20-01-2013 14:54:19 |

Obras feitas

A empresa realizou trabalhos de recuperação no Centro Multimeios e Escola Básica da Seara, reabilitação do Parque de Habitação social de Espinho, Quinta da Marinha, Escola Básica nº 2 da Marinha, Quinta de Paramos, obras no Bairro da Ponte de Anta, requalificação da fibra ótica nos Paços do Concelho, balneário da Piscina e fornecimento e montagem de estores e ar condicionado no edifício da CME.

Câmara associou-se, mais uma vez, à iniciativa promovida pela Turismo do Porto e Norte de Portugal

Dois dias gastronómicos

Entre sexta-feira e domingo, os restaurantes e a hotelaria do concelho voltaram a aderir à iniciativa "Fins-de-semana Gastronómicos". A Câmara Municipal voltou, mais uma vez, a associar-se à ação promovida pela Entidade Regional Turismo do Porto e Norte de Portugal. O Dia dos

Namorados também não foi esquecido, com descontos especiais aos clientes dos restaurantes e lojas aderentes.

Vários restaurantes e unidades hoteleiras do concelho aderiram, entre sexta-feira e domingo, à iniciativa "Fins-de-semana gastronómicos", oferecendo aos seus clientes des-

contos especiais. Na sexta-feira, mais de 20 restaurantes do concelho fizeram um desconto de 10 por cento no prato recomendado, enquanto as reservas feitas no alojamento para a noite de sexta-feira e de sábado foram 15 por cento mais baratas. Quatro unidades hoteleiras aderiram a este desafio.

Entretanto, como o Dia dos Namorados está aí mesmo à porta, entre o passado dia 8 até amanhã, vários restaurantes e lojas do concelho oferecem descontos especiais aos seus clientes. Nos restaurantes aderentes, e mediante apresentação de talão de despesa das lojas aderentes a esta campanha, há 10 por cento de desconto. Já nos estabelecimentos comerciais, o processo é o mesmo: mediante apresentação de talão de despesa nos Restaurantes Aderentes, há descontos (diferentes em cada loja). **LM**

“Quando passo pelo Estádio nem me atrevo a olhar. Até mete dó.”

É algarvio mas vive em Espinho há 34 anos. O clube alvi-negro foi a sua rampa de lançamento para uma carreira de treinador notória a nível internacional. Falamos naturalmente de Manuel José, o faraó do futebol do Egito. O mister passou em revista todo o seu percurso onde afirma sentir-se um espinhense de corpo e alma. Os dissabores que viveu na “Primavera do Egito” fazem-no olhar para as coisas com outros olhos. Realidades muito diferentes para quem está habituado a este cantinho à beira mar plantado.

Não é de Espinho mas adotou este cantinho para viver. Porquê?

Sou de Vila Real de Santo António onde vivi por 16 anos. A convite do falecido António Jesus vim para cá jogar em 1977. Tinha 31 anos e estava naquela fase em que me era indiferente jogar num clube ou noutra. Desde que fosse na primeira divisão, e tivesse pernas para jogar, ia andar por aqui até aos 34, 35, 36, 37... A época no Espinho foi a minha 14ª na primeira divisão.

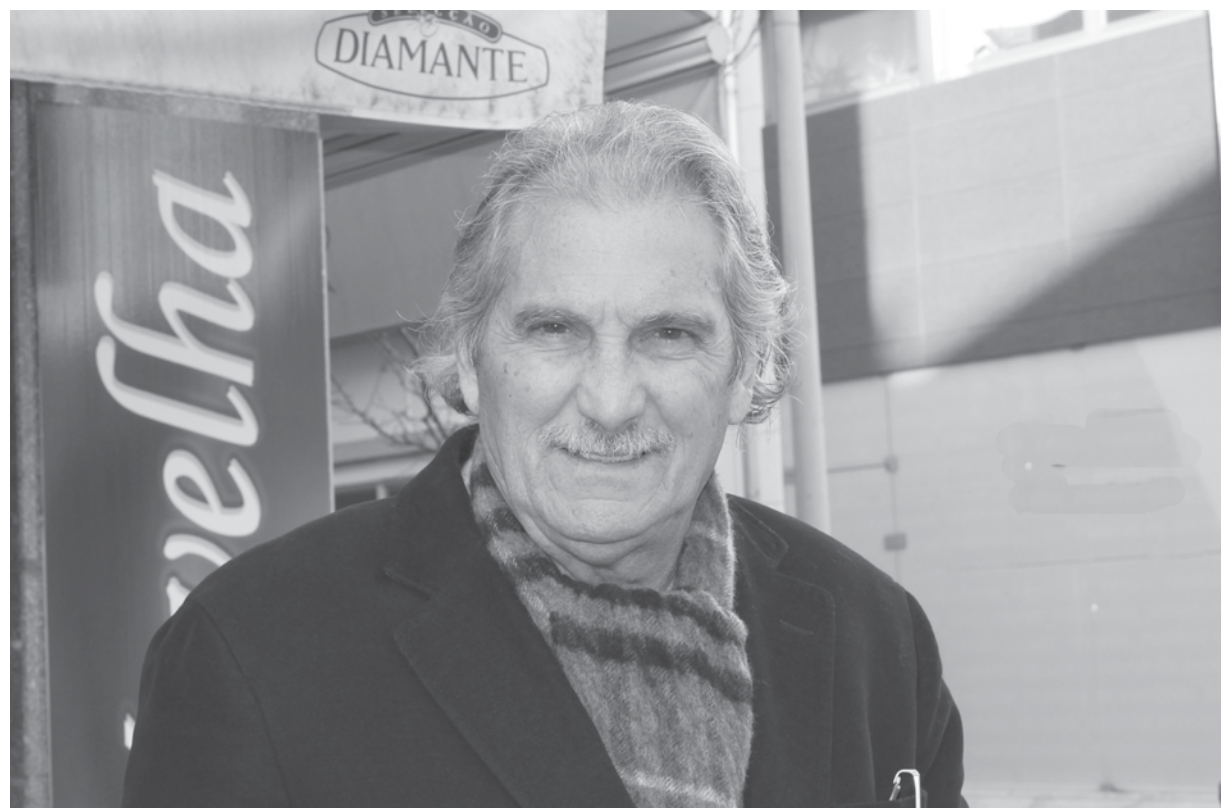
Alguma vez pensou em ser treinador no Sp. Espinho?

Tinha tirado o curso de treinador e quando estava no Farense fui convidado para ser treinador-jogador mas recusei. O Carlos Padrão, presidente do Sp. Espinho, quando descemos de divisão, também me lançou essa proposta. Eu ri-me e disse: “Eu quero é jogar. Agora treinar...”. Ele disse-me para pensar melhor no assunto e depois lhe dizer alguma coisa. Entretanto falei com o meu irmão e perguntei-lhe o que raio viam em mim para ser treinador-jogador. Ele disse que tinha tudo a ver com uma questão de personalidade e aconselhou-me a tentar. Se não corresse bem desistia e voltava a ser jogador.

Começou assim a carreira de Manuel José, jogador-treinador? Foi. E é curioso que devo ter sido o treinador, pelo menos da segunda divisão, o mais barato da história do futebol português. O meu contrato foi de cinco contos [25 euros].

Essa temporada nem corria de feição mas subiram de divisão. O que se passou?

Aquilo corria tudo muito mal e à nona



jornada, estávamos em ante penúltimo, e jogamos aqui com o Desportivo das Aves. A menos de dez minutos para acabar o jogo, estava zero a zero, e há um livre à entrada da área que era o meu jeito. E ao Fernando Reis, que já morreu, digo-lhe assim “se eu não marcar golo nós não vamos ganhar o jogo, portanto, na terça-feira tens um novo treinador porque eu vou-me demitir. Vou mas é jogar que eu gosto é disso”. E diz ele assim “vais ver que vais marcar golo”. Eu não acredito na sorte, acredito um pouco que a sorte se faz com trabalho e acredito que a sorte é o momento em que o talento ou conhecimento se encontram com a oportunidade. Bati a bola e golo. E ainda fomos vencer por 2-0. A partir daí estivemos 17 jogos sem perder e acabamos por subir de divisão.

Nasce aqui o Manel José, apenas treinador.

Sim. Na primeira divisão não era possível ser jogador-treinador. O Carlos Padrão pediu-me para continuar e eu fiquei. Mais tarde, na época de 82/83 fui para Guimarães e continuei com a minha carreira. Mas fui ficando por aqui, pela cidade. Fui fazendo amigos e fui ganhando raízes. O meu filho tinha sete anos quando vim para aqui. A minha esposa veio com ele na minha segunda temporada cá. E por aqui ficamos.

Com uma carreira tão promissora e consolidada porque resolveu ir treinar lá para fora?

Foi uma coisa estranha. Eu tinha dado algumas entrevistas a dizer que

“Vi gente a correr com espadas, punhais... ainda levei uns murros e pontapés”

gostaria de fazer uma experiência no estrangeiro e tive duas possibilidades de o fazer. Não o fiz pela barreira da língua. Primeiro, tive um convite para ir treinar o Manchester City. Eu, naquela altura, era capaz de dizer “good morning, good afternoon” ou qualquer coisa e pouco mais. Sabia qualquer coisa de inglês, mas não era, nem pouco mais ou menos, suficiente para ir para Inglaterra. Se fosse para Inglaterra treinar uma equipa sem falar inglês estava condenado ao fracasso imediatamente. Assim, declinei o convite. Mais tarde, tive um convite

para ir para o Bordéus. Eu ainda comecei a ter umas lições de francês mas acabei por desistir outra vez por falta de tempo.

Então não vai para Inglaterra e França porque não domina a língua e vai para um país tão diferente como o Egito?

No Egito era mais aceitável ter um tradutor. Mas nunca me passou pela cabeça em treinar no Egito porque não fazia ideia como era. Comecei a pesquisar e vi que Al-Ahly tem à volta de 60 milhões de apoiantes, é o maior clube de África e do Médio Oriente e foi considerado o clube do século XX na Europa. É evidente que quando fui lá fiquei boquiaberto. Tinha o estádio com cem mil pessoas, e nos grandes jogos aquilo estava a abarrotar, três horas antes de começar o jogo já o estádio estava completamente cheio e havia mais dez ou quinze mil cá fora. Pareciam lagartixas a querer subir pelas paredes acima para entrarem ali.

Pareceu-lhe ser o clube ideal para experimentar treinar no estrangeiro?

O que eu queria e disse sempre aos empresários que me iam aparecendo era que só saía para um clube grande que me pudesse dar garantias de

ganhar títulos. Estive no Boavista e nunca consegui ser campeão. Mas tinha a noção que com um investimento maior ia chegar lá. O Major na altura disse-me “olha lá, tu recebes o ordenado todos os meses, não recebes? Os prémios e por aí fora... não te falta dinheiro nenhum?” “não, nem um cêntimo sequer” “isto é um clube de bairro, filho. Sabes o trabalho que deu fazer crescer isto? Vai recebendo o teu dinheirinho, tudo bem, tens feito um trabalho excelente, é mais um ano e depois saís tu e se calhar também saio eu... vais para a Seleção ou para um clube grande.” E eu digo “não, então sendo assim, é melhor ir-me embora” e fui-me embora. Mais tarde, o Boavista foi campeão e repare naquilo que deu: ele é que estava certo e eu é que estava errado. Mas era contra a minha ambição. Isto para explicar porque é que eu queria um grande clube para ganhar títulos, isto para explicar a minha ambição porque é que aquilo já não chegava.

Curiosamente, fartou-se de ganhar títulos.

Acabei por ir para um clube que me deu essa possibilidade, onde ganhei 20 títulos em 8 anos. Oito títulos continentais. Há um recorde do mundo, que está no Guinness, que pertence ao Al-Ahly, de 54 jogos sem perder ao nível nacional e ao nível internacional. Há um recorde na liga do Egito de 78 jogos sem perder, foram dois anos e meio sem perder um jogo. Há um recorde da Liga dos Campeões Africanos de 21 jogos sem perder, portanto, foram praticamente 3 anos na Liga dos Campeões sem perder um único jogo, estivemos três vezes no mundialito de clubes, uma vez ficamos em terceiro lugar. O Mubarak deu-me uma medalha de ouro do desporto egípcio que sou o único estrangeiro no desporto egípcio que tem essa medalha. Fiz cinco finais da Liga dos Campeões, ganhei quatro. Fiz quatro finais da Super Taça Africana, ganhei as quatro. Ganhei seis campeonatos. No fundo ganhei 20 títulos e ganhei 8 títulos continentais. Portanto, foi um clube que me marcou profundamente e onde eu queria terminar a minha carreira, mas que depois com a revolução não deu, porque o clube esteve um ano sem ter campeonato.

O Manel José ajudou o futebol egípcio a crescer?

Para dar uma ideia, quando cheguei lá pedi cinco ou seis cassetes de vídeo para ver a equipa. E ali em casa, aqui na rua 33 onde eu morava, para ver uma cassete eu adormecia sete ou oito vezes, aquilo era um sono desgraçado, não era futebol não era nada, aquilo era tudo individual. Hoje, o Egito tem a liga mais competitiva do futebol africano mas a muita distância que me pudesse dar garantias de

Porque nunca apostou em jogadores europeus?

A realidade do Egito não tem nada a ver com a dos países dos Emirados. Para o nível do Egito, os melhores jogadores ganham bem. Mas não tem nada a ver com a Arábia Saudita.

Depois de tanta bonança, chegou literalmente a revolução. Como foram esses dias?

“

Entramos no estádio com tanques a ladear-nos”

Foram dias complicados. Na revolução o governo português mandou dois aviões para resgatar os portugueses mas eu recusei, juntamente com a minha mulher e o Pedro Barney. Os outros seguiram todos. Naquela altura, Mubarak mandou soltar oitenta e tal mil presos (ladroes, radicais, etc...) para criar o caos. Andavam de noite a ameaçar as famílias para saírem de casa e entregar o dinheiro e joias caso contrário subiam e matavam toda a gente. A polícia desapareceu completamente e o exército não foi chamado a defender o povo. As pessoas resolveram fazer piquetes de segurança para proteger as casas e os jogadores também participaram. Mais tarde foi imposto um recolher obrigatório às 15h00 da tarde que tornou impossível irmos treinar. Decidi regressar a Espinho mas voltei uma semana depois. Foram momentos de loucura. Recordo-me que passei a passagem de ano de 2011 dentro de um camião militar. Houve uma invasão de campo e tivemos de fugir todos para o balneário. Ficamos desde as 19h00 às 23h30 dentro de dois camiões. Deixaram-nos a 50 quilómetros do estádio e o nosso autocarro foi nos buscar.

Mas a fase mais negra foi certamente em Porto Sayd.

Aquilo foi um assassinio de 70 pessoas. Tanto mais que condenaram 21 à morte e em março há mais a serem julgados. É uma coisa difícil de descrever. O único que não conseguiu chegar à cabine nesse jogo fui eu. A nossa televisão mostra um sujeito alto de cabelo branco mas não era eu, mas sim o meu treinador de guarda-redes. Estava com 4 guarda-costas a tentar chegar ao

local mas não conseguia. Vi gente a correr com espadas, punhais... ainda levei uns murros e pontapés mas sempre pelas costas. Mas levei mais beijos do que isso. Essa relação maluca não só com os adeptos mas com o povo. Nunca percebi isso. Os adeptos rivais têm uma paixão maluca por mim. Nem fica bem dizer isto, mas é verdade. E é inexplicável porque um treinador de um rival nunca é idolatrado. Mas comigo passa-se isso. Dentro da cabine morreram 5 pessoas e ficaram muitos feridos. Ao menos nisso tive sorte pois não vi esses horrores. Levaram-me para uma sala e fiquei sem bateria. Queria voltar à força toda para o balneário mas não consegui. Meteram-me num veículo militar e deixaram-me num apartamento. Deram-me de comer e depois levaram-me ao aeroporto. Os jogadores foram aparecendo dentro de carros de combate. Nesse jogo entramos no estádio com tanques a ladear-nos.

Ainda passou por outra situação complicada quando foi jogar ao Mali.

Sim, passados dois meses fomos fazer um apuramento ao Mali onde tinha havido uma revolução há dois meses e meio. Devido a uma tempestade de areia ficamos retidos no hotel e nessa noite há um contra golpe de estado. O governo egípcio mandou um avião militar muito antigo buscar-nos e passamos horas sem fim na viagem. A partir daqui o clube deixou de pagar e o campeonato começou a falhar. Só havia liga dos campeões e sem público. Achei que era hora de vir embora e assim foi.

Cansado do futebol?

O futebol não cansa. Canso-me é de estar descansado. Tive uma

“

Saí (...) para jogar no Benfica mesmo sendo sportinguista”

experiência negativa no Irão. As coisas não aconteceram e começamos a ficar com os salários em atraso. Acabamos por ser despedidos ao fim de seis meses. Mas a espada estava em cima da cabeça há dois meses e meio. Foi a primeira vez que isto me aconteceu. Foi a pior experiência da minha vida. O pior país onde estive. Não se pode

confiar em ninguém, gente estranha e ruim. Mas já passou. Amanhã será melhor.

Onde vai treinar?

Esta altura não é de entradas e saídas de treinadores. A partir de abril começa a dança. Como é evidente espero arranjar um bom clube. Em Portugal não trabalho! Isso é ponto assente. Nunca se deve dizer nunca mas não tenho intenções nenhuma de voltar a Portugal. Irei lá para fora mas para um clube grande.

E se fosse num dos três grandes?

No FC Porto, por várias razões, não tenho hipóteses de ser treinador. No SL Benfica e Sporting já lá estive e não vejo qualquer viabilidade nisso. São coisas impensáveis.

Mas ponderava?

Não posso ponderar porque isso não vai acontecer.

Pode ir lá para fora mas será sempre um espinhense. Ou um algarvio?

Saí de Vila Real com 16 anos para ir jogar no Benfica, mesmo sendo sportinguista. Estou aqui há 34 anos e isso marca. Tenho tantas coisas que me ligam à cidade. Espinho teve uma influência muito grande na minha vida. Gosto de estar aqui e vou ficar aqui até ao resto dos meus dias. Fizeram de mim cidadão espinhense e isso deixou-me muito satisfeito e honrado. E digo isto do coração não da boca para fora. **NO**

“Falta a linha de comboio”

E o velho Comendador?

Quando passo por lá nem me atrevo a olhar. Prefiro olhar para o mar. Incomoda-me. Preferia que deitassem tudo abaixo, fizessem uma vedação à volta ou um campo sintético. Deitem as bancadas abaixo. Aquilo é horrível, façam qualquer coisa. Nem que seja cair as paredes. Nem digo pintar. Ao menos para disfarçar. Mete dó olhar para aquilo. É desleixo, degradação. É uma dor de alma que incomoda.

E a cidade? Viu-a crescer, modificar. O que falta?

Falta a linha do comboio que era o ex-libris daqui. Faltam jovens na cidade. Lembro-me quando era jogador que pedíamos aos treinadores para ficar em Espinho quando vínhamos jogar ao norte. Vinha malta de todo o lado para aqui. Hoje temos uma cidade de velhos. A Póvoa de Varzim renovou-se. Espinho foi ao contrário. Andou para trás. Perdeu o encanto. Os outros cresceram e Espinho encolheu.

Maré de Cinema



ARGO

Na linha da frente como vencedor do Melhor Filme nos Oscars deste ano, 'Argo' confirma Ben Affleck como uma promessa cumprida atrás das câmaras. Abandonando a sua Boston natal (palco de 'Vista Pela Última Vez' e de 'A Cidade'), Affleck conta a história da produção fictícia de Hollywood que serviu de fachada para resgatar seis funcionários da CIA presos no Irão em 1979 – uma premissa tão absurda que até custa a acreditar que poderia acontecer. Mas aconteceu.

Esforçando-se para evitar uma postura pró-americanismo, o filme contextualiza o papel dos EUA no mapa político de Médio Oriente de então e acompanha com fluidez os esforços para alavancar a produção em Hollywood e o drama dos reféns em Teerão. É claro que a leveza e o humor presentes nas cenas em Los Angeles atenuam o peso dramático da situação asfixiante a milhares de quilómetros de distância, mas a segurança com que Affleck conduz a narrativa denota uma solidez e uma economia admiráveis, visto que o grande número de personagens é minimamente desenvolvido sem criar confusão no espectador. No entanto, é quando a história salta exclusivamente para o Irão que 'Argo' intensifica o drama e empilha cena tensa atrás de cena tensa – e, apesar da artificialidade de alguns obstáculos imprevistos no caminho da missão, a película já ofereceu tantos bons momentos que facilmente se perdoam os equívocos do seu cada vez mais promissor realizador. E que, espantosamente, não foi nomeado na sua categoria pela Academia e que poderia ocupar sem problemas a vaga do cada vez pior Steven Spielberg.

Antero Eduardo Monteiro

Espectáculo da companhia Circolando realizou-se na passada sexta-feira à noite Foto | André Gomes



Houve "Areia" no Auditório

Na passada sexta-feira à noite, o Auditório de Espinho foi palco do espetáculo da Circolando, intitulado "Areia". Através da exploração de materiais em vidro e de esculturas de areia, o espetáculo tenta levar os espetadores numa viagem pelo deserto.

"Areia", uma das últimas criações da companhia Circolando que resulta de uma coprodução

do Centro Cultural de Belém e Teatro Nacional S. João, esteve em palco no Auditório de Espinho na passada sexta-feira. O espetáculo juntou em palco Tó Trips (guitarrista dos Dead Combo) e André Braga (além da interpretação, foi o responsável pela direção artística juntamente com Cláudia Figueiredo e pela conceção plástica).

Através da exploração de materiais em vidro e de esculturas de areia, o espetáculo tem o objetivo de levar os espetadores numa via-

gem pelo deserto, onde se podem perder ou encontrar. A dramaturgia esteve a cargo de Cláudia Figueiredo, o guitarrista dos Dead Combo encarregou-se da composição musical e João Vladimiro do vídeo.

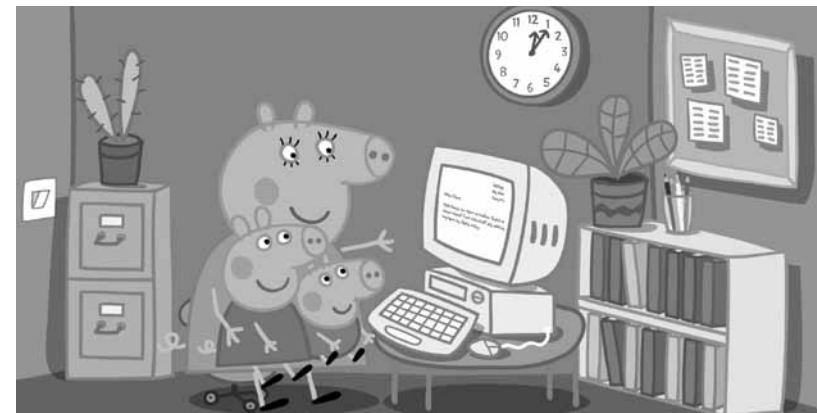
A Circolando tem-se distinguido pelo conceito transdisciplinar, cruzando dança, artes plásticas, teatro de objetos, música e vídeo nos seus trabalhos. É uma das estruturas portuguesas que mais se tem afirmado internacionalmente. LM

No Auditório de Espinho

Cinanima propõe uma tarde com os Óscares

O Cinanima volta ao encontro do público interessado no cinema de animação, desta vez com duas sessões de antologia e para diferentes audiências - crianças e adultos -, ambas na tarde do dia 23 de Fevereiro e no Centro Multimeios. Para crianças, será às 15 horas e a sessão para adultos é às 18h30.

Tendo como pretexto a atribuição dos Óscares, que acontece no dia seguinte, a sessão para adultos será um verdadeiro best of do Cinanima, pois é preenchida com filmes que receberam o grande prémio do Cinanima e o Óscar da Academia para curtas metragens. Será, pois, uma oportunidade a não perder para ver ou rever filmes que fazem já parte da história do cinema de animação, como é o caso de Crac, (Canadá, 1981), Anna & Bella (Holanda, 1985), Father and Daughter (Reino Unido, 2000) e Logorama (2010). Quanto à sessão para os mais miúdos, - dos 4 aos 10 anos - trata-se de uma escolha que tem em conta a idade dos destinatários e vai privilegiar filmes com diferentes técnicas e muito aliciantes do



ponto de vista visual, com muitas histórias vivas e divertidas.

O Cinanima propõe, assim, uma tarde cheia de excelente cinema animado, com programas para toda a família, reforçando desta maneira a presença regular

junto do seu público e assumindo com a Cooperativa Nascente numa nova dinâmica voltada para a promoção do cinema e para a criação de um público cinéfilo e interessado. Bilhetes no Centro Multimeios. MV



Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva recebeu apresentação da obra sobre o ensino experimental das ciências

Ferramenta auxiliar para os professores

No passado sábado, realizou-se, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, a apresentação do livro "Ensino Experimental das Ciências: Um Guia para Professores do Ensino Secundário Física e Química". A assistir a esta iniciativa, tiveram vários professores das disciplinas, o público-alvo desta obra segundo os autores.



A sala polivalente da Biblioteca Municipal recebeu, na tarde de sábado, mais uma apresentação de um livro, "Ensino Experimental das Ciências: Um Guia para Professores do Ensino Secundário Física e Química". Paulo Carvalho, um dos autores da obra, explicou que o livro foi escrito por quatro professores e que o grupo se dividia em dois segmentos: ele próprio e Adriano Sousa trataram da parte da física, enquanto João Paiva e António Ferreira se encarregaram da química. Dois dos docentes lecionam no ensino superior e dois no ensino básico e secundário, disse o responsável, afirmando também que a obra tem dois tipos de abordagem: numa parte fala sobre o que os professores necessitam no dia-

a-dia e noutra "vai mais longe", contemplando "um outro grau de profundidade".

Paulo Carvalho explicou que a obra se divide em cinco capítulos. Os dois primeiros, intitulados "O que é a ciência" e "Ensino das ciências", são um "enquadramento ao trabalho, uma justificação das abordagens" dos autores. Já o terceiro capítulo, disse o autor, era inicialmente um apêndice de um capítulo, mas a "análise experimental" por si só justificava

a decisão final. Nas últimas duas partes do livro, fala-se sobre a física e sobre a química. "Pre-

tendemos criar uma ferramenta auxiliar aos professores", disse Paulo Carvalho, afirmando que os docentes eram o público-alvo da obra. "É uma ferramenta de consulta", acrescentou, dizendo que o livro pretende esclarecer dúvidas e propor boas práticas letivas para os alunos. "Foi pensado para os professores", disse ainda o autor, afirmando que, ao longo

da obra, sempre que falam de um assunto, dão exemplos.

Adriano Sousa referiu tratar-se de um livro conceptual, "não é um acrescento de informação". O docente disse que existe muita informação publicada sobre a didática das ciências, mas "não no campo experimental". Segundo o autor, o conceito da obra vai continuar, com a publicação, em princípio, no final do ano, de um segundo volume dedicado à geologia e à biologia. LM

Dia 22 de fevereiro

Direitos dos animais em debate na Biblioteca

O Bloco de Esquerda de Espinho irá realizar no próximo dia 22 um debate público sobre os direitos dos animais na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. O evento, com início marcado às 21h30 e com entrada livre, terá a presença de Catarina Martins, deputada e coordenadora do BE. Com esta iniciativa, os bloquistas pretendem acordar consciências.

Além da presença de Catarina Martins, o debate conta também com a participação da ativista Manuela Vilares. A ativista refere que o evento "irá certa-

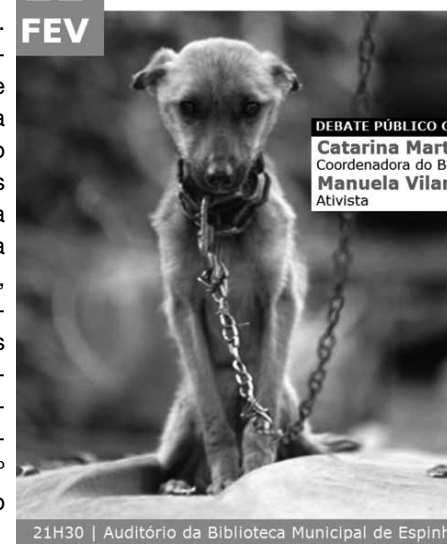
mente causar alguns desconfortos pois há muita coisa que a maioria da população desconhece no que diz respeito à forma como o ser humano se tem vindo a aproveitar dos animais, mas, é bom sinal que cause algum desconforto porque isso levará, certamente, as pessoas a voltar a pensar no assunto e, quem sabe, mudar a sua forma de ver". E acrescentou: "é importante os cidadãos estarem informados sobre o que se passa à sua volta pois as suas atitudes diárias fazem a diferença e a informação permite-lhes fazer escolhas mais acertadas de acordo com os seus princípios éticos".

Vão ser abordados diversos

temas neste debate público como a utilização de animais nos circos, as touradas, o abandono, o vegetarianismo, a experimentação animal, entre outros. O Bloco de Esquerda de Espinho considera esta iniciativa de grande importância e, além da troca de ideias e reflexão sobre o tema, os bloquistas convidam os cidadãos que forem ao debate a levarem um saco de ração (para cão ou gato) que será entregue, no final do debate, às associações de Espinho que ajudam os animais. Quem não puder participar no debate e queira contribuir com ração poderá entregá-la no Allegro Caffé (Rua 35, n.º 316, 4500-323 Espinho) até ao dia 21 de fevereiro. MV



Direitos dos Animais



DEBATE PÚBLICO CO Catarina Martir Coordenadora do BE Manuela Vilare Ativista

21H30 | Auditório da Biblioteca Municipal de Espinho

Avançado voltou a ser decisivo no regresso às vitórias

Capela e Capela, Ida

Pode andar durante alguns jogos arredado dos golos mas quando volta, volta mesmo e já leva nove no campeonato, sendo um dos melhores marcadores da competição.

Na tarde fria de domingo carnavalesco, Capela vestiu o fato de goleador e bisou, sendo decisivo no triunfo do Espinho frente ao Cesarense.

Para este embate, a grande surpresa no onze tigre foi a inclusão do médio brasileiro Allan, reforço de Inverno e que com meia dúzia de treinos já mereceu a confiança do técnico Fernando Valente.

Os espinhenses entraram determinados em dominar a partida desde o apito inicial e fruto desse ascendente que tiveram na primeira parte construíram uma mão cheia de boas ocasiões, tendo em duas delas concretizado em golo ambas por Capela aos 19' e 34'.

O avançado voltou a estar em tarde inspirada e não fosse o guarda-redes dos visitantes e também alguma falta de eficácia e poderia ter alcançado o hat-trick.

Na segunda metade, Faduley entrou, mexeu com o jogo do Ce-

Sp. Espinho 2 1 Cesarense

Fernando Valente Joaquim Martins
Jogo: Estádio do Comendador Manuel de Oliveira Violas
Árbitro: Leonardo Marques (AF Aveiro)
Marcadores: 1-0 e 2-0 Capela (19 e 34') e 2-1 Faduley 53'

Pedro Miguel
 Bosingwa
 Ricardo Correia
 Miguel Vieira
 Machado amarelo
 Valença
 Hugo Silva
 Fábio Vieira
 Allan
 Caetano
 Capela

Jogaram ainda
 Gabriel Viana (80')
 Oliveira (73')
 Fábio Gonçalves (89')

Marco
 Américo Rocha
 Tiago Resende
 Miguel
 Paulo Jorge
 André
 Júlio Coronel
 Tiago Ferreira
 Beré
 Fábio Valente
 Bruno Anciães

Jogaram ainda
 Magno (46')
 Mosca (83')
 Faduley (46') amarelo

Pub.



RVE Desporto

Aos sábados e domingos confira em direto o futebol popular, o futebol e o

na Rádio Voz de Esmeriz em 93.1 fm ou <http://www.rve-online.com/>

Domingo, 15h00

Tourizense - Sp. Espinho

sarense e marcou logo no início da etapa complementar. No entanto, os tigres nunca perderam a tranquilidade e souberam gerir o resultado e as investidas do seu adversário, podendo até inclusivamente ter aumentado a vanta-

gem se tirasse partido de alguns lances de contra ataque.

No final, vitória justa do Espinho que, aproveitando os empates caseiros de Anadia e Ac. Viseu, se isola no terceiro lugar e fica mais perto do segundo classificado,

mantendo-se no entanto a cinco pontos do líder Cinfães.

Na próxima jornada, os tigres jogam na casa do Tourizense, na tarde de domingo às 15h em mais um jogo com relato em direto na RV ESMORIZ 93.1fm. **PSG**

O CVE até entrou bem no jogo e esteve na frente até aos 23-20 no 1.º set. Porém, acabou por não resistir e perderam esse mesmo set por 28-26. Esgotados anímicamente, nos outros parciais a equipa foi abaixo e acabou por ceder com parciais mais desnivelados (25-14 e 25-19).

O Clube Atlético da Madalena apurou-se assim para as meias-finais da Taça de Portugal. **MV**

Voleibol - Taça de Portugal

Fim de um sonho

O Clube Vólei de Espinho perdeu por 3-0 com o Clube Atlético da Madalena e foi assim eliminado da Taça de Portugal.

Pub.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

**5ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2012
 4ª REUNIÃO**

----- LUÍS FILIPE MONTENEGRO CARDOSO DE MORAIS ESTEVES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:-----
 ----- Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a **4ª Reunião da 5ª Sessão Ordinária de 2012**, terá lugar no próximo dia **18 de Fevereiro**, nos Paços do Município, pelas **21.30 horas**, sendo que a deliberação sobre o **ponto nº 3 da Ordem de Trabalhos desta 5ª Sessão é limitado às seguintes matérias:**-----
 -----DELIBERAR SOBRE AS TAXAS DE IMI RELATIVAS A 2012 A COBRAR EM 2013;-----
 -----DELIBERAR SOBRE O MAPA DE PESSOAL PARA 2013;-----
 -----DELIBERAR SOBRE A CONTRATACÃO DE UM EMPRÉSTIMO A CURTO PRAZO;-----
 -----DELIBERAR A DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA NAS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO.-----
 ----- Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.-----
 ----- Espinho, 6 Fevereiro de 2013.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves
 (Dr. Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves)

HORTO DA JU

Josefina Dias da Costa Miranda

14 de Fevereiro
Dia dos Namorados



Flores naturais e secas • Arranjos
 Ramos de todos os tipos • Plantas
 Enfeites para festas, etc.

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707

Futebol Popular - 1ª Divisão

Leões indomáveis

A vitória expressiva imposta à Juv. Outeiros deixou claro que os Leões são de facto o grande candidato ao título, não só pela superioridade que tem demonstrado mas essencialmente pela vantagem que já dispõem sobre os adversários mais diretos.

E se a meio da semana, a formação do Bairro tremeu e quase caiu frente à Associação, já no domingo, perante o perseguidor mais direto, a equipa de Ramim não fez a coisa por menos e com três golos sem resposta deixou a Juventude Outeiros a oito pontos de distância. Quem aproveitou para en-

costar na vice-liderança foi o Cantinho que derrotou os Magos, confirmando o bom momento que atravessa. Já a Quinta Paramos não foi além de um nulo frente aos Águias Paramos que com este empate sararam um pouco as feridas da inesperada goleada sofrida com a Lomba na jornada anterior.

A destacar ainda, o regresso às vitórias do Rio Largo (já sem Paulo Mota ao leme) que assim se afasta da zona perigosa, de onde também se vai saindo a Associação Esmojães após triunfo em Paramos frente à AD Lomba.

A concluir, referência para as vitórias das Águias Anta e do Cruzeiro sobre Ronda e GD Idanha que se mantêm na zona de despromoção. **PSG**

Futebol Popular - 2ª Divisão

Império volta a reinar

Aproveitando o empate do Desportivo Regresso frente aos Estrelas Vermelhas e mercê da sua vitória sobre a Novasemente por 2-0, o Império Anta volta a liderar isolado o escalão secundário do futebol popular espinhense.

Em jornada de derbys, começa-mos pelo de Silvalde que terminou empatada a uma bola entre o Desportivo Regresso e Estrelas Vermelhas, duas equipas que viram assim quebradas uma série de vitórias consecutivas. Já no duelo antense entre candidatos à

subida, o Império levou a melhor sobre a Novasemente e voltou ao topo da classificação.

De realçar ainda o regresso aos triunfos dos Estrelas Divisão que com um golo solitário bateu o pé aos Morgados, estes que confirmam a má temporada que estão a efetuar.

Numa jornada em que folgou o Bairro, em alta estiveram as duas outras formações da Ponte de Anta, o Desportivo frente à Aldeia Nova e dos Estrelas em Silvalde perante a Corga. Por fim, Gue-tim e Juventude Estrada ficaram em branco numa partida de fraca qualidade. **PSG**

Natação I Torneio 1ª Braçada

Para aquecer

No passado sábado, dia 9 de Fevereiro, a Secção de Natação do Sporting Clube de Espinho participou com alguns nadadores das classes de pré-competição, no II Torneio 1ª Braçada, na Piscina dos Galitos em Aveiro.

Estes torneios são organizados pela Associação de Nataçãõ de Aveiro e são exclusivamente destinados a nadadores

em classes pré-competitivas, de forma a prepará-los para futuras competições em escalões mais avançados. Para a maior parte dos nadadores tigres presentes, este torneio foi a primeira experiência competitiva no mundo da nataçãõ. O grande destaque vai para a nadadora Ana Paula Nunes ao classificar-se em 4º lugar nos 50m (25 Bruços + 25 Livres) (RP, 2º na sua idade) e em 9º lugar nos 25m Costas (RP, 5º lugar na sua idade). **NO**



Natação

Em exibição



No ano passado, a Nataçãõ Sincronizada do Sporting Clube de Espinho teve o privilégio de ter participado no Festival de Nataçãõ Sincronizada inserido nas comemorações "Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012". Este ano, onde a cidade de Guimarães é considerada a "Capital Europeia do Desporto", a equipa de nataçãõ sincronizada, esteve presente em mais um evento desportivo: o 1º Festival Ibérico de Nataçãõ Sincronizada. **NO**

Hóquei em Sala

AAE em segundo lugar

A AAE terminou em 2º lugar na fase final do campeonato de hó-quei de sala, que decorreu este fim-de-semana em Valongo. Apesar de ter perdido somente na final contra a equipa do Lousada, a Académica de Espinho pode mesmo considerar-se uma vencedora, pois contra todas as adversidades, acabou mesmo por se superar contradizendo todas as expectativas. Após o que demonstrou na fase do regional, a Académica não era apontada pela larga maioria como uma equipa capaz de chegar à final. No entanto, a equipa de Espinho entrou na competiçãõ de-terminada a contrariar essas expectativas mas empatou logo no primeiro jogo contra a equipa do Viso. Na segunda partida que se realizou apenas duas horas após o termo da primeira, a AAE teve pela frente a equipa do Carris, uma equipa bastante jovem que criou muitas dificuldades. Assistiu-se a um verdadeiro jogo de "parada e resposta" com a equipa do Carris

a marcar e a académica a igualar. Foi assim durante todo o jogo até aos 8-8. E quando todos pensavam ser este o resultado final, a AAE a apenas 2 segundos do tempo final estabelece o resultado final de 9-8, assegurando assim a vitória e bem como o 1º lugar do seu grupo, o que lhe permitiu evitar o Lousada nas meias-finais.

No jogo que daria acesso à final da competiçãõ, a AAE teve pela frente a equipa do Benfica. Com a partida empatada e sem se resolver em prolongamento, os espinhenses foram mais felizes na

lotaria das grandes penalidades e seguiram para a final. No jogo do título a AAE encontrou pela frente a equipa do Lousada, grande favorita à vitória final, vindo-se a confirmar essa supremacia com uma vitória expressiva por 10-3, onde se notou principalmente uma equipa da AAE extremamente cansada sem capacidade para responder ao adversário. Alinharam pela Académica: Márcio, Bina, Luis Vieira, Jorge, Hugo G., Zé Catarino, Ricardo, Paulo, Mané, Quim, Manel, Hugo, Bruno, Paulo. **NO**





14 de fevereiro

Hard Club, Porto

Kalú
22h30

Nos Xutos & Pontapés, é mais do que o baterista. Há muito que a sua voz é indissociável das canções da banda, tanto com Tim como sozinho ("Tonto"). Kalú salta agora para a frente do palco e surge com o primeiro trabalho a solo, "Comunicação". Bilhetes a 12,99 euros.

15 de fevereiro

Coliseu do Porto

GNR
21h30

A banda portuense pega nas canções dos mais de 30 anos de carreira e despe-as para uma formação acústica de baixo, violino e piano. Até o vocalista Rui Reininho promete estar menos eléctrico que o habitual. Entradas de 15 a 25 euros.

16 de fevereiro

Hard Club, Porto

Crystal Castles
21h30

Formados pela pouco frágil e muito imprevisível Alice Glass e pelo "maquinal" Ethan Kath, os Crystal Castles vivem do encontro entre a electrónica, o noise e o experimental. Entradas a 27 euros.

Farmácias

Quarta-feira, 13 de fevereiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Domingo, 17 de fevereiro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Quinta-feira, 14 de fevereiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Segunda-feira, 18 de fevereiro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Sexta-feira, 15 de fevereiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Terça-feira, 19 de fevereiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Sábado, 16 de fevereiro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Quarta-feira, 20 de fevereiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Espinho "entre aspas"

TVI24

Câmara de Espinho penhorada

Uma empresa de construção civil penhorou a Câmara Municipal de Espinho. Em causa está uma dívida de quatrocentos mil euros.

Diário de Aveiro

Espinho tem o maior investimento municipal em curso no país

A Câmara de Espinho está a construir quatro quilómetros de passadiços entre Silvalde e Paramos, integrando-se essa obra na lista das que fazem com que o concelho seja o que tem o "maior investimento municipal do país".

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 13 de fevereiro
Céu nublado
Máxima: 15° Mínima: 7°

Domingo, 17 de fevereiro
Céu nublado
Máxima: 16° Mínima: 5°

Quinta-feira, 14 de fevereiro
Sol
Máxima: 15° Mínima: 4°

Segunda-feira, 18 de fevereiro
Aguaceiros
Máxima: 17° Mínima: 05°

Sexta-feira, 15 de fevereiro
Céu nublado
Máxima: 16° Mínima: 2°

Terça-feira, 19 de fevereiro
Céu nublado
Máxima: 18° Mínima: 9°

Sábado, 16 de fevereiro
Céu nublado
Máxima: 18° Mínima: 5°

Quarta-feira, 20 de fevereiro
Céu nublado
Máxima: 16° Mínima: 7°

Cinema

Black Heaven – O Outro Mundo
9 e 13 de fevereiro / 16h30 e 21h30

Com: Grégoire Leprince-Ringuet, Louise Bourgoin, Melvin Poupaud
Género: Drama
Classificação: M/16
Outros dados: França, 2010, Cores, 105 min

Gaspard tem o quotidiano comum de um jovem: divide o tempo entre os amigos e a namorada. Até ao dia em que, ao procurar o dono de um telemóvel perdido, encontra um homem morto num estranho ritual suicida. Ao seu lado está uma loura sedutora que, mais tarde, convence Gaspard a entrar num videogame viciante e perigoso: o Black Hole, onde os homens são convencidos a cometer suicídio na vida real...

Maré Submersa



Paga

Em duas semanas, a cidade de Espinho perdeu os dois maiores espaços para estacionamento gratuito no centro da cidade. O primeiro, na rua 23, entre a 20 e a 24, tal como anunciamos, será um espaço requalificado, com zonas de lazer para todas as idades. O outro, estacionamento paralelo à avenida 24, entre a 15 e 19, passou agora a ser explorado pela empresa dos parquímetros em Espinho (se bem que já estava entregue "à exploração privada"). Diz quem sabe que não faltam estacionamentos a sul do Multimeios, na zona requalificada da feira. Mas também diz quem anda na rua que a feira, entre a 33 e a 27 não é bem o centro da cidade. A juntar a isso, as placas de proibido estacionar ainda estão por lá patentes e não convém desprezar a lei. E já nem vou falar de os carros danificarem um piso e local que não foi concebido para parque de estacionamento. Mas a situação (infelizmente) resolve-se fácil: pagamos a moedinha e vamos dar o nosso passeio. **Nuno Oliveira, diretor**

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira
Redação Carla Relvas e Lília Marques
Fotografia Filipe Couto
Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Nelson Soares e Paulo Sérgio Guimarães
Paginação Nuno Oliveira
Publicidade Eduardo Dias
Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax** 227331356
E-mail agenda.mareviva@gmail.com
Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331357 **Fax** 227331358
Propriedade e Execução Gráfica/ Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. C.R.L. - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355
NIF 500 615 268 **Tiragem** 1500
exemplares **Número de Registo do Título** 104499, de 28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83

Crónica



Filomena Maia Gomes
Advogada

CAIU O MEU CEDRO, ERA FRANCISCO...

Velhas Árvores Olha estas velhas árvores, mais belas Do que as árvores novas, mais amigas:

Tanto mais belas quanto mais antigas, Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas Vivem, livres de fomes e fadigas; E em seus galhos abrigam-se as cantigas E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade! Envelheçamos rindo! envelheçamos Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade, Agasalhando os pássaros nos ramos, Dando sombra e consolo aos que padecem!

Olavo Bilac, in "Poesias"

No dia do temporal caiu o meu cedro. Mais do que uma velha árvore era um monumento, erigido à natureza, aos céus,

aos pássaros e até aos anjos. Tinha o seu quê de etéreo aquela árvore. De tão alta e tão

“

Vai ser objecto de estudo como um hino aos valores da ecologia. Servirá de trabalho nas mãos de um artesão”

robusta elevava-se acima do olhar dos homens, tocava as nuvens e até vergava o vento mas, veio aquele dia e o vento vergou-a de vez. Nunca tinha querido abater aquela árvore. Ao meu jeito e ao seu jeito respeitávamo-nos. Talvez pela sua propecta idade, porque era centenária. Impunha respeito e suscitava uma certa

veneração até, tal era o seu porte e a sua vetustez. Era de família. Ou da família, porque ali nascera e se criara sob as saias e a protecção das mulheres e homens dos Albuquerques. Mas chegou o seu fim e caiu. Até na morte impõe respeito e merece um trato adequado aos seus pergaminhos. Não vai ser cortada nem rachada. Não vai ser queimada. Poderia ser deixada à mercê da sua decomposição, destino fatal de qualquer elemento da natureza. Mas não. Nasceu para melhor sorte. Vai ser objecto de estudo como um hino aos valores da ecologia. Servirá de trabalho nas mãos de um artesão. Obra de arte da natureza já ela era mas agora será como que endeusada e por certo, dela se escreverão, se não poemas, lindas prosas sobre ela própria e as suas virtualidades. Há-de multiplicar-se em obras às mãos de quem a trabalhar como barro nas mãos do sábio oleiro. O meu cedro chama-se Francisco, porque tem o seu quê de humano e é também um tributo à providência divina, à misericórdia e à compaixão. **FMG**



VISTEM-NOS NO FACEBOOK

O Maré Viva também esta nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: <http://www.facebook.com/mv.online>

Pub



ASSINATURA DIGITAL
FORMATO PDF

por apenas
15€
ANO

Agora pode receber o seu jornal de referência de Espinho no seu computador. Para tal, basta subscrever o formato Assinatura Digital. Contactem-nos através do email: agenda.mareviva@gmail.com

Mau tempo não afastou foliões na Idanha

O frio e o vento gélidos, aliados ao céu muito carregado e à ameaça constante de chuva, não conseguiram impedir que o Carnaval saísse às ruas na Idanha. O tradicional desfile marcado para domingo à tarde teve que ser encurtado e contou com menos participantes e espetadores, mas os foliões fizeram na mesma festa.

Pode dizer-se que, este ano, o S. Pedro não entrou no espírito de Carnaval e mandou mau tempo para afastar os foliões de fazerem a habitual festa. O Domingo Gordo amanheceu com chuva, vento e muito frio, deixando triste quem gosta desta época. Com o passar das horas, o tempo foi aguentando, mas muitas das iniciativas marcadas para o ar livre estavam na iminência de serem canceladas.

Isso não aconteceu na Idanha, onde o Carnaval é já uma tradição. O desfile marcado para as três da tarde começou cerca de meia hora depois, mas saiu para as ruas. Mesmo com muito frio e com a ameaça constante da chuva, os foliões fizeram a festa, embora o mau tempo tivesse as suas consequências. O público habitualmente presente era bem menos, o trajeto foi encurtado e mesmo o número de participantes no cortejo diminuiu.

Estes pequenos contratempos não diminuíram, porém, a alegria e a folia daqueles que não tiveram medo. A abrir o cortejo, iam os gigantes e o Grupo Recreativo de Bombos de S. Estêvão de Guetim a marcar o ritmo com a sua música. Seguiram-se vários grupos: a Associação de Pais da EB1 de Guetim



não deixou de participar, assim como o Grupo Desportivo da Idanha, mascarados de africanos. Outro dos grupos adotou como tema as teias e as aranhas, enquanto outro recriou a história da Capuchinho Vermelho, não faltando o lobo mau. O futebol não faltou, com jogadores e cheerleaders a animarem os espetadores, dançando e abanando os bombons ao sabor da música.

Tratando-se de um Carnaval saloio, à boa maneira portuguesa, houve também as matrafonas e as críticas e sátiras. Um dos grupos recriou um velório e nem sequer faltou o caixão com a fotografia de Pedro Passos Coelho. Num dos cartazes, podia ler-se: "eu sou o coveiro, para Anta não vou... Mandem o Pinto Moreira", numa alusão à agregação das freguesias de Anta e Guetim. **LM**



Pub.

Aipal

Padarias - Pastelarias
**Todos os dias,
o seu Bom Dia**

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

3 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA DO CONCELHO



ESPINHO TV
::: LIGA-TE A NÓS! :::

www.espinho.tv